



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

PARECER JURÍDICO n.º 0044/2022-PGM/SLP

A
Comissão Permanente de Licitação/

(Nesta)

Rcf. Processo de Licitação n. 06.013/2022
Pregão Eletrônico n. 13/2022

Ementa: DIREITO ADMINISTRATIVO - LICITAÇÕES E CONTRATOS - PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS - FASE INTERNA - MANIFESTAÇÃO PRELIMINAR - PLANO DA LEGALIDADE - REGULARIDADE DO CERTAME - OBSERVÂNCIA DA LEI N.º 8.666/1993. AQUISIÇÃO DE ITEM REMANESCENTE DO PREGÃO PRESENCIAL N. 27/2021, VEÍCULO PICK-UP CABINE DUPLA 4X4, DIESEL, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA LUZIA DO PARÁ.

Pelo presente, emitimos nossa opinião jurídica à Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Pará acerca da legalidade, nos termos das Leis Federais nº 8.666/1993 e 10.520/02, Decreto nº 7.892/13 e Lei 14.133/21, esta última em *vacatio legis*, para fins de atendimento da regularidade da fase interna do presente certame.

1. DO RELATÓRIO

Foram encaminhados a esta procuradoria os autos do processo licitatório nº 06.013/2022, para que seja feita a análise quanto às formalidades legais do procedimento, que se encontra em fase interna e objetiva a “contratação de empresa para AQUISIÇÃO DE item remanescente do pregão presencial n. 27/2021, veículo PICK-UP cabine dupla 4x4, diesel, para atender as necessidades do Fundo Municipal de Saúde de Santa Luzia do Pará.”, para o qual optou a Comissão Permanente de Licitação pelo procedimento de pregão presencial.

Os autos chegaram a esta procuradoria munidos dos seguintes documentos:



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

- Termo de abertura de processo administrativo, firmado pela pregoeira do município, Edielma Ramos Canto, em 7 de março de 2022;
- Ofício n. 009/2022-GAB/SMS, da Secretaria Municipal de Saúde, expondo que foram realizados 3 (três) procedimentos licitatórios para aquisição do item mencionado acima (Pregões Eletrônicos n. 04/2021, n. 14/2021 e n. 27/2021), tendo os dois primeiros fracassado, e o último, embora tenha havido vencedor, o fornecedor ficou impossibilitado de realizar a entrega devido a falta de semicondutores e a consequente diminuição na fabricação de veículos, ocasionando, ao longo do ano de 2021, uma alta nos preços de veículos novos e usados. Logo, considerando que o recurso destinado a compra e a necessidade da Secretaria de Saúde remanescem, requisitou a instrução do feito e encaminhou Termo de Referência, contendo, dentre outros pontos, a definição do objeto e a justificativa para contratação;
- Reportagens do ano de 2021 informando sobre a alta nos preços dos veículos;
- Proposta de aquisição de equipamento/material permanente n. 11935.648000/1200-11;
- Declaração de adequação orçamentária e financeira, de lavra do Secretário Municipal de Saúde, datada de 11 de março de 2022, acompanhado de cópia das dotações vinculadas ao procedimento;
- Pesquisa de preços realizada na ferramenta "Banco de Preços", na ferramenta "Painel de Preços", acompanhada de mapa comparativo de preços, planilha de cotações de preços, indicando os preços apresentados, preços médios e valores estimados totais, emitido em 22 de março de 2022; o despacho de encaminhamento da pesquisa informa sobre a divergência entre a descrição do item contida na Proposta de Aquisição de Equipamento n. 11935.648000/1200-11 e o item de fato cotado; descreve que o item descrito na proposta é uma Pick-Up cabine dupla 4x4 diesel, com motorização mínima de 140 CV, câmbio manual, capacidade 5 lugares, ar condicionado, trio elétrico (trava, vidro, alarme), direção hidráulica ou elétrica, freio ABS, e airbag duplo, estribos laterais e protetor de caçamba, já o item cotado diverge da proposta inicial pois possui câmbio



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

automático, fato que demonstra a aquisição de um veículo com especificações vantajosas ao poder público, pelo que sugere a modificação deste aspecto no Termo de Referência;

- Termo de Autorização de Despesa, datado de 23 de março de 2022, de lavra do Secretário Municipal de Saúde;
- Autuação do procedimento sob o n. 06.2803001/2022, em 23 de março de 2022, pela Comissão Permanente de Licitação, na modalidade de pregão presencial;
- Portaria n. 019/2022, dispondo sobre a nomeação do pregoeiro e da equipe de apoio ao pregão;
- Justificativa para realização do pregão de forma presencial, de lavra da pregoeira do Município;

- Despacho encaminhando os autos à Assessoria Jurídica, devidamente acompanhado de Minuta do Edital e anexos, tais como Termo de Referência, planilha de itens e quantitativos, minuta da ata de registro de preços, e minuta do contrato, para a elaboração do presente parecer, em 29 de março de 2022; destacamos que a minuta do Termo de Referência contém alteração na descrição do objeto, passando de “Pick-Up cabine dupla 4x4 diesel, com motorização mínima de 140 CV, câmbio manual, capacidade 5 lugares, ar condicionado, trio elétrico (trava, vidro, alarme), direção hidráulica ou elétrica, freio ABS, e airbag duplo, estribos laterais e protetor de caçamba”, para “Pick-Up cabine dupla 4x4 diesel, com motorização mínima de 140 CV, câmbio automático, capacidade 5 lugares, ar condicionado, trio elétrico (trava, vidro, alarme), direção hidráulica ou elétrica, freio ABS, e airbag duplo, estribos laterais e protetor de caçamba”, razão pela qual compreendemos ter havido aceite tácito do gestor sobre a proposta de modificação indicada pelo setor de compras (fls. 44 e 45);

OBS: A fim de atender perfeitamente as formalidades legais, recomendamos seja anexada aos autos a competente anuência expressa do gestor quanto ao acatamento da sugestão proferida pelo setor de compras.

Este é o relatório dos principais documentos constantes nos autos, pelo que se prossegue a análise quanto aos requisitos formais legais necessários do ato.

2. DO CARÁTER NÃO VINCULANTE DO PARECER JURÍDICO OPINATIVO.



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

Preliminarmente, é importante afirmar que compete a esta assessoria prestar consultoria sob o prisma estritamente jurídico, estando excluídos quaisquer pontos de caráter técnico, econômico e/ou discricionário, cuja avaliação não nos compete.

Ressalta-se ainda, que a análise em comento toma por base os documentos constantes dos autos, haja vista a presunção de veracidade e legitimidade das informações e documentos da administração pública.

Esse esclarecimento é necessário porque o parecer jurídico, conforme orientação da melhor doutrina e da jurisprudência brasileira, é ato de natureza meramente opinativa, não vinculante, cabendo ao gestor tomar a decisão observando critérios de conveniência e oportunidade da prática dos atos administrativos.

Feitas estas considerações iniciais, passemos à análise do mérito.

3. DA FUNDAMENTAÇÃO.

3.1. DA LEI 14.133/2021, EM VACATIO LEGIS.

Vacatio legis é a expressão latina que significa “vacância da lei”, que remete a ideia sobre o período que decorre entre o dia de sua publicação até a sua vigência, devendo o seu cumprimento ser obrigatório a partir desta data. Ela existe para que haja tempo de assimilação de sua existência e sobre o seu conteúdo. Durante a vacância de uma nova lei, continua vigorando a lei antiga, até que esse prazo seja decorrido.

Embora o art. 194 da Lei 14.133/2021 tenha determinado a vigência imediata da lei, o inciso II, do art. 193 da referida Lei, dispôs que a Lei 8.666/93, a Lei 10.520/02, e os arts. 1º a 47-A da Lei 12.462/11 serão revogadas após a decorrência de 2 (dois) anos da publicação oficial da nova Lei de Licitações. Veja:

Art. 193. Revogam-se:

I - os arts. 89 a 108 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, na data de publicação desta Lei;

II - a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, e os arts. 1º a 47-A da Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, após decorridos 2 (dois) anos da publicação oficial desta Lei.

Art. 194. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

De acordo com estas disposições, as leis anteriores permanecem em vigor por dois anos, prazo durante o qual a administração pode optar pela sua utilização. Logo, a



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

aplicação das disposições previstas na Leis 8.666/93, 10.520/02 e Decreto 7.892/93 não implica em afronta à Nova Lei de Licitações.

3.2. DA ESCOLHA DA MODALIDADE DE PREGÃO PRESENCIAL PARA REGISTRO DE PREÇO. DA FASE INTERNA DO PREGÃO.

Como é sabido, os bens de interesse da Administração devem ser por ela adquiridos por meio de licitação, ressalvadas situações legais específicas, observado o teor do inciso XXI do artigo 37 da Constituição e na Lei nº 8.666/1993. A licitação tem, pois, natureza instrumental e se destina a viabilizar o provimento de alguma necessidade da Administração, cuja concretização dos seus fins institucionais é capaz de proporcionar a satisfação do interesse público.

Para a hipótese de aquisição de bens comuns, independentemente de valor, a modalidade licitatória adequada é o pregão previsto na Lei nº 10.520/2002. A identificação de “bens e serviços comuns” está expressa na própria Lei 10.520/02 em seu art. 1º, Parágrafo Único, veja:

Parágrafo Único. Consideram-se bens serviços comuns, para os fins e efeitos deste artigo, aqueles cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais no mercado.

Em que pese “bens e serviços comuns” ser um conceito bastante amplo, se forem consideradas características básicas como a padronização – descrição objetiva do objeto de modo a identificá-lo facilmente – e a disponibilidade no mercado, não haverá qualquer afronta a legislação.

No caso em comento, o objeto a ser adquirido – Pick-Up cabine dupla 4x4 diesel, com motorização mínima de 140 CV, câmbio manual, capacidade 5 lugares, ar condicionado, trio elétrico (trava, vidro, alarme), direção hidráulica ou elétrica, freio ABS, e airbag duplo, estribos laterais e protetor de caçamba, descrito no termo de referência – é de fácil identificação comum e usual no mercado, atendendo ao requisito legal. Portanto, a utilização da modalidade licitatória ora analisada, se amolda adequadamente ao objeto a ser contratado.

Por força do procedimento previsto no art. 15, inciso II do decreto 7.892/13, as aquisições de bens devem ser preferencialmente realizadas por meio do sistema de registro de preços – SRP, destinado ao registro formal de preços com o propósito de futuras



ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO

contratações, nas hipóteses de contratações frequentes, entregas parceladas ou em regime de medida ou tarefa, que sirvam a mais de um órgão ou entidade ou ainda quando não for possível definir previamente o quantitativo a ser demandado pela Administração.

Destaque-se que a ata de registro de preços não se faz necessária no caso dos autos, uma vez que, conforme planilha de quantitativo contida no termo de referência, a Administração está licitando para aquisição de apenas um item.

O SRP, por ser um procedimento destinado a futuras aquisições, conforme previsão no inciso I do art. 2º do Dec. 7.892/2013, pressupõe que ocorra mais de uma contratação, não se aplicando para situações nas quais haverá uma única contratação. Noutros termos, se a quantidade a ser adquirida for certa e determinada, bem como o período do fornecimento, o SRP não deve ser utilizado. Confira-se esse dispositivo e a cmenta do Acórdão nº 1.604/2017 do TCU, que embora se refira a serviços, sua premissa cabe igualmente aos bens:

Art. 2º Para os efeitos deste Decreto, são adotadas as seguintes definições:

[...]

I - Sistema de Registro de Preços - conjunto de procedimentos para registro formal de preços relativos à prestação de serviços e aquisição de bens, para contratações futuras;

A utilização do sistema de registro de preços para contratação imediata de serviços continuados e específicos, com quantitativos certos e determinados, sem que haja parcelamento de entregas do objeto, viola o art. 3º do Decreto 7.892/2013.

(Acórdão 1.604/2017 – Plenário – TCU)

Por sua vez, a nova Lei de Licitações ainda em *vacatio*, acima referida, impõe a compulsoriedade do sistema eletrônico, todavia assegura prazo para implementação de tal condição, nos seguintes termos:

Art. 17. O processo de licitação observará as seguintes fases, em sequência:

[...]

§ 2º As licitações serão realizadas preferencialmente sob a forma eletrônica, admitida a utilização da forma presencial, desde que motivada, devendo a sessão pública ser registrada em ata e gravada em áudio e vídeo.

[...]

Art. 176. Os Municípios com até 20.000 (vinte mil) habitantes terão o prazo de 6 (seis) anos, contado da data de publicação desta Lei, para cumprimento:

[...]

II - da obrigatoriedade de realização da licitação sob a forma eletrônica a que se refere o § 2º do art. 17 desta Lei;



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

Nesse sentido, não vislumbramos óbice à realização do certame sob a forma presencial, vez que há manifestação da *i. pregoeira* do município, Sra. Edielma Ramos Canto, onde apresenta argumentos para a necessidade de realização do pregão em forma presencial, argumentando sobre o próprio fornecimento e as condições de concorrência no certame. Sem adentrarmos aos argumentos e/ou suas ponderações e fundamentos, observamos que houve perfeito atendimento à legislação ao ser registrado nos autos tais justificativas. Ademais, nenhuma destas aparenta, a grosso modo e sob análise superficial, representar mera escusa ao cumprimento da forma eletrônica exigida sendo, todavia, de responsabilidade própria e objetiva da pregoeira.

Cabe, porém, ser entendimento que a convalidação do procedimento pela autoridade superior, em especial pelo gestor responsável, implica anuência ao presente procedimento em sua íntegra, em especial sobre tal documento de justificativa, o que deve ser ponderado na homologação do certame.

Seguindo a análise, o art. 3º da lei 10.520/02 estabelece alguns quesitos que devem ser observados quando da fase interna do Pregão. Veja:

Art. 3º A fase preparatória do pregão observará o seguinte:

I - a autoridade competente justificará a necessidade de contratação e definirá o objeto do certame, as exigências de habilitação, os critérios de aceitação das propostas, as sanções por inadimplemento e as cláusulas do contrato, inclusive com fixação dos prazos para fornecimento;

II - a definição do objeto deverá ser precisa, suficiente e clara, vedadas especificações que, por excessivas, irrelevantes ou desnecessárias, limitem a competição;

III - dos autos do procedimento constarão a justificativa das definições referidas no inciso I deste artigo e os indispensáveis elementos técnicos sobre os quais estiverem apoiados, bem como o orçamento, elaborado pelo órgão ou entidade promotora da licitação, dos bens ou serviços a serem licitados;

IV - a autoridade competente designará, dentre os servidores do órgão ou entidade promotora da licitação, o pregoeiro e respectiva equipe de apoio, cuja atribuição inclui, dentre outras, o recebimento das propostas e lances, a análise de sua aceitabilidade e sua classificação, bem como a habilitação e a adjudicação do objeto do certame ao licitante vencedor.

Sobre o inciso II do art. 3º da lei 10.520/02, ressaltamos que a lei impõe uma definição precisa, sucinta e clara do objeto, vedando especificações excessivas, irrelevantes e desnecessárias que possam vir a macular um dos objetivos da licitação que é viabilizar competição. Especificações excessivas e desnecessárias do objeto podem favorecer determinada marca/fornecedor, restringindo a competitividade e configurando



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

direcionamento, o que afronta os princípios da moralidade, isonomia e impessoalidade, enquadrando-se tal conduta no art. 11 da Lei de Improbidade Administrativa.

Em síntese comparativa entre o que determina a lei e os elementos constantes dos autos, foram observadas a totalidade das condições, dentre elas a justificativa para a necessidade da contratação e definição do objeto - ambas contidas no termo de referência; há também aferição do preço de mercado através da ampla pesquisa de preços na *internet* e via sistemas oficiais, bem como no edital de licitação constam as exigências de habilitação, os critérios de aceitação das propostas, as sanções por inadimplemento e etc.

Observados os comentários efetuados, todos os requisitos se encontram no procedimento.

3.3. DA DOTAÇÃO E DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA.

A lei 8.666/93 estabelece genericamente que, para instaurar a licitação é necessária previsão ou indicação dos recursos orçamentários que farão jus à contratação. Veja:

Art. 7º. As licitações para execução de obras e para prestação de serviços obedecerão ao disposto neste artigo e, em particular, à seguinte sequência (...)

§ 2º As obras e os serviços somente poderão ser licitadas quando: (...)

III – houver previsão de recursos orçamentários que assegurem o pagamento das obrigações decorrentes de obras e serviços a ser executados no exercício financeiro em curso, de acordo com o respectivo cronograma;

[...]

Art. 14. Nenhuma compra será feita sem a adequada caracterização de seu objeto e indicação dos recursos orçamentários para seu pagamento, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade de quem lhe tiver dado causa.

Destacamos que há nos autos a perfeita indicação pelo órgão competente da dotação que se demanda.

3.4. DA MINUTA DO EDITAL E ANEXOS

Prescreve o artigo 38, parágrafo único, da Lei n.º 8.666/1993, que as minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes, devem ser objeto de análise preliminar e aprovação por assessoria jurídica da Administração, pelo que, tendo sido efetuada a revisão dos documentos acostados aos autos, tecemos as seguintes considerações.

3.4.1. Da Minuta do Edital



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

O edital é o meio através do qual a Administração faz público seu propósito de licitar um objeto determinado, estabelece os requisitos exigidos dos proponentes e das propostas, regula os termos segundo os quais os avaliará e fixa as cláusulas do eventual contrato a ser travado. O edital estabelece as regras específicas de cada licitação, de modo que Administração fica estritamente vinculada às normas e condições nele estabelecidas, das quais não pode se afastar (art. 41, lei 8.666/93).

A lei de licitações e contratos indica, no art. 40, tudo o que obrigatoriamente deve constar no edital. Dentre os tópicos, salientamos os seguintes: o objeto, descrito com clareza e sucintamente (art. 40, I); prazo e condições para assinatura do contrato ou retirada dos instrumentos, para execução do contrato e do objeto da licitação (40, II); sanções para o caso de inadimplemento (40, III); condições para participação dos interessados (40, VI); critério para julgamento, com parâmetros objetivos (40, VII); critério de aceitabilidade dos preços; critério de reajuste dos preços (40, XI); prazo de pagamento, que não poderá exceder de 30 trinta dias, contados a partir da data final do período de adimplemento de cada parcela (40, XIV, "a"); compensações financeiras e penalizações, por eventuais atrasos, e descontos, por eventuais antecipações de pagamento (40, XIV, "d").

Após análise do edital, constatamos que as disposições do art. 40 da lei 8.666/93 foram atendidas.

3.4.2. Da Minuta do Contrato

Os contratos devem estabelecer com clareza e precisão as condições para sua execução, expressas em cláusulas que definam os direitos, obrigações e responsabilidades das partes, em conformidade com os termos da licitação e da proposta a que se vinculam.

Após a análise, aduzimos que a minuta do contrato apresentada atende as disposições do art. 55 da lei 8.666/93.

Ressaltamos que no diz respeito à vigência, os contratos devem ter sua duração limitada à dos respectivos créditos orçamentários, pressupondo-se sua vigência durante um único exercício financeiro em razão do princípio da anualidade orçamentária, observado o disposto no art. 57 da Lei nº 8.666/1993. Contudo, admite-se que a vigência possa exceder ao exercício quando as despesas correspondentes sejam integralmente empenhadas até o dia 31 de dezembro do ano em que tenha sido celebrado, conforme tratado na ON nº 39 da AGU, *in verbis*:



**ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**

A VIGÊNCIA DOS CONTRATOS REGIDOS PELO ART. 57, CAPUT, DA LEI 8.666, DE 1993, PODE ULTRAPASSAR O EXERCÍCIO FINANCEIRO EM QUE CELEBRADOS, DESDE QUE AS DESPESAS A ELES REFERENTES SEJAM INTEGRALMENTE EMPENHADAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO, PERMITINDO-SE, ASSIM, SUA INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR.

Sem mais para o momento, observamos: *(i.)* MINUTA DE EDITAL *(ii.)* MINUTA DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS e *(iii.)* MINUTA DE CONTRATO foram apresentados e são regulares para as finalidades as quais se destinam.

4. CONCLUSÃO

Pelo todo exposto, desde que observados os apontamentos contidos neste parecer, esta Procuradoria MANIFESTA-SE FAVORÁVEL PELA REGULARIDADE DOS ATOS ADMINISTRATIVOS ATÉ AQUI PRATICADOS PELA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO E ÓRGÃOS ENVOLVIDOS, devendo, desta feita, dar prosseguimento ao certame conforme as praxes e regras vigentes.

Relembramos a recomendação que seja anexada aos autos a competente anuência expressa do gestor quanto ao acatamento da sugestão proferida pelo setor de compras, a qual implica em alteração da descrição do item objeto deste procedimento licitatório.

Demais disso, há que ser observada a necessidade estrita da ampla publicidade do feito, sendo garantida a divulgação do presente segundo as regras da origem das verbas que se utilizam (observando eventual necessidade de divulgação em entes federais ou estaduais a depender da origem da verba que se pretende utilizar).

Ainda a fim de atender ao princípio da publicidade, recomendamos que os avisos de licitação sejam publicados no Diário Oficial do Estado e também em jornal diário de grande circulação no Estado e bem como, se houver, em jornal de circulação no município ou na região onde será executado o objeto do certame.

Relembramos que deve ser respeitado o prazo mínimo de divulgação do procedimento conforme o tipo escolhido, ou seja, 08 (oito) dias úteis para pregão e, ainda, garantir efetiva divulgação e registro do presente perante o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará a fim de adimplir a regular obrigação vinculada imposta pela corte de controle de contas.

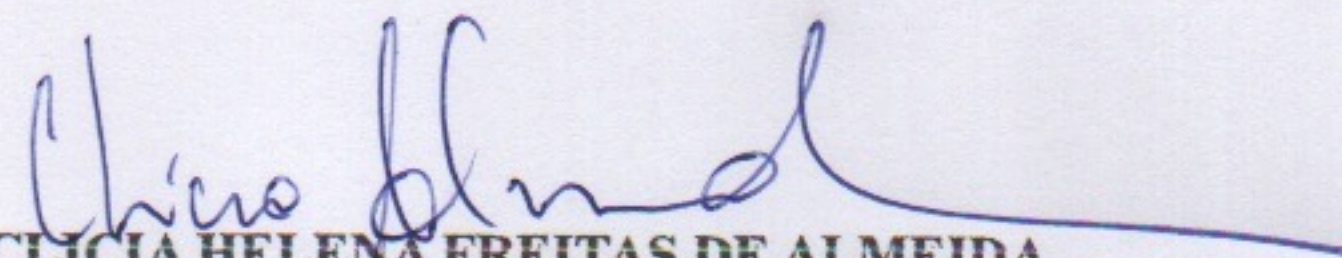


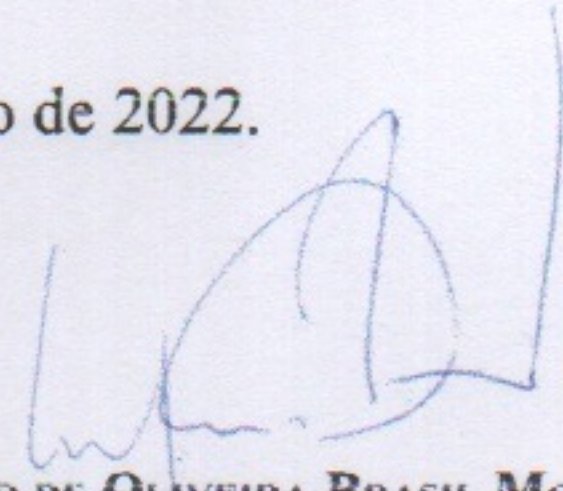
ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ
PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO

Por fim, qualquer modificação no edital exige divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, reabrindo-se o prazo inicialmente estabelecido, exceto quando, inquestionavelmente, a alteração não afetar a formulação das propostas.

É o parecer. Salvo Melhor Juízo.

Santa Luzia do Pará/PA, 31 de março de 2022.


CLÍCIA HELENA FREITAS DE ALMEIDA
Advogada OAB-PA n. 23.699
Assessora Jurídica
Decreto n. 128/2021


MÁRIO DE OLIVEIRA BRASIL MONTEIRO
Advogado OAB/PA n. 10.368
Procurador Geral do Município
Decreto n. 053/2021